



Jacob Melo

responde

jacobmelo@gmail.com

COMO INTERAÇÕES FLUÍDICAS ENTRE O MAGNETIZADOR E O MAGNETIZADO SÃO REGISTRADAS NA FORMA DE SENSAÇÕES POR AMBOS?

É sabido que, a depender da sensibilidade dos que estão envolvidos numa ação magnética – magnetizador e magnetizado –, registros de sensações são mais ou menos pronunciados e estes geralmente indicam como essa ação se processa ou interage com e nos indivíduos. Todavia, a falta de registros por parte de algum ou de ambos envolvidos não significa necessariamente que não tenha havido reação ou interação, apenas evidencia que momentaneamente ficou-se sem esse relevante fator para uma análise mais imediata das ocorrências e decorrências.

Estando o campo magnético como uma “energia” definida numa frequência mais elevada do que a dos chamados sentidos naturais humanos, logicamente sua “percepção” pelas pessoas, de forma mais imediata, dependerá sempre de como nelas estiverem os sentidos de registro dessas frequências. E na condição de seres encarnados, a sensação mais apurada e precisa não é o padrão comum à maioria.

Para uma analogia, é fácil de se compreender quando imaginamos uma pessoa com dificuldades nalgum de seus sentidos naturais, o do olfato, por exemplo, e, por isso mesmo, ela não se aperceber do cheiro de certos ambientes e/ou pessoas, enquanto outros, possuidores de bom olfato, logo acusam tal registro. Para quem sente o odor, fica quase incompreensível que o outro não o perceba e vice-versa.

Existem pessoas com uma sensibilidade muito refinada e precisa, as quais qualificamos de “alta sensibilidade”; essas, quando magnetizadas, dão contas de absolutamente tudo o que o magnetizador realiza, ainda que seja um magnetizador de baixo poder magnético; e nela o acompanhamento das consequências costuma ser bastante exato. A maioria dos magnetizados, entretanto é composta de pessoas de média a baixa sensibilidade. Nesse sentido, as de média são classificadas como “comuns” e as de baixa como de “sensibilidade retardada”. As “comuns” geralmente apresentam registros bem confiáveis, mas isso só após decorrido algum tempo depois de receberem as ações magnéticas (costumeiramente isso vai de poucos minutos até uns quarenta e cinco minutos após). Se elas se ativerem atentas às mudanças ocorridas em si mesmas fornecerão detalhes muito significativos para o acompanhamento e uma boa avaliação de todo fenômeno. Por outro lado, as de “sensibilidade retardada” só muito raramente fazem conexão entre a ação magnética e o que se passou com elas, pois seus registros só começam a sinalizar alterações depois de passadas horas após o fim da aplicação magnética. Para esses casos, ou se tem um bom acompanhamento regular e muito objetivo, ou se perderá um conjunto costumeiramente rico de informações, pois não se segue que um magnetizado de “sensibilidade retardada” seja impreciso ou inválido numa análise, já que ele, em suas ponderações cheias de dúvidas, deixa um rastro muito interessante para avaliações e conclusões.

Semelhante fenômeno ocorre com os magnetizadores. Aqueles de alta sensibilidade são os que desenvolvem, aprimoram ou educam a dupla vista - no caso, chamada de tato magnético. Nesses, as informações são primorosas e apresentam muita precisão, muitas vezes superando em muito as mais sofisticadas máquinas, inclusive as que contam com a mais moderna tecnologia. Os magnetizadores comuns nem sempre apresentam a precisão dos sentidos que todos desejaríamos possuir, todavia suas ações costumam ser bem valiosas, comprovadas pelos acompanhamentos feitos nas decorrências dos atos magnéticos nos diversos magnetizados por ele atendidos. Já os magnetizadores que têm seus registros muito retardados ou diminuídos, padecem de uma certa insegurança, especialmente quando sabem que existem aqueles outros com bastante precisão no tato e na própria interação magnética.

As sensações em si variam ao infinito, tanto nos magnetizados como nos magnetizadores. E ainda é preciso que fique muito bem esclarecido que não há muita concordância nas sensações. Por exemplo, pode um magnetizador acusar um calor seco num determinado ponto do paciente e outro magnetizador, no mesmo paciente e no mesmo ponto, registrar apenas uma sucção ou um choque. Isso ressalta que cada um deve se conhecer e reconhecer, pois as sensações em um não significam a mesma coisa em outro. O calor seco para um pode ser um congestionamento energético enquanto noutro magnetizador o calor seco pode ser um registro positivo de cura naquele local.

“
**Existem pessoas com
uma sensibilidade
muito refinada e
precisa, as quais
qualificamos de ‘alta
sensibilidade’**”



Por fim, vale lembrar que os magnetizadores clássicos, em sua maioria, trabalhavam com a possibilidade de agravamento inicial das crises nos magnetizados, o que nos deixa em alerta que nem sempre o paciente se sentir repentinamente bem ou mal é sinal que tenha havido total recuperação ou piora da enfermidade.

Todo esse mundo do Magnetismo pede, a todos nós, muito estudo, muita perseverança, muitas experiências e pesquisas por toda a vida, se é que queremos mesmo chegar às grandes conclusões que nos nortearão nos caminhos da cura física, psíquica e espiritual. □